



## PROPOSTA DIDÁTICA DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL EM AMBIENTE NÃO FORMAL

Anna Gabriella da Silva Oliveira<sup>1</sup>

Hailton Ferreira Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Goiás - Câmpus Jataí/oliveiraannag@gmail.com

<sup>2</sup>Instituto Federal de Goiás - Câmpus Jataí/ hcavuca@yahoo.com.br

### Resumo

O processo acelerado de urbanização e o aumento do consumo, regido pelo sistema sócio econômico atual, agravou a produção do lixo nas cidades. Para minimizar a problemática do lixo, as autoridades tiveram de encontrar técnicas pertinentes de solução. Dentre as técnicas, a reciclagem e a conscientização/ educação ambiental estão sendo inseridas na sociedade com grandes perspectivas. Sendo assim, objetivo dessa pesquisa foi verificar a mudança de hábito de alguns trabalhadores em relação ao descarte de lixo por meio de uma proposta didática. Os resultados não foram satisfatórios em relação à separação do lixo, pois os trabalhadores não jogavam os resíduos gerados nos lugares adequados. De acordo com os resultados obtidos, isso parece estar relacionado à baixa escolaridade de alguns trabalhadores e conseqüentemente a um menor acesso à informação. Também constatamos, como um ponto positivo, que a grande maioria dos colaboradores compreenderam a importância da mudança de atitude para melhores condições ambientais, mostrando desta maneira que é possível gerar uma consciência ambiental nos cidadãos, desde que haja um trabalho contínuo de mudanças culturais profundas.

**Palavras-chave:** educação ambiental; lixo; mudança de atitude.

### Introdução

A Revolução Industrial e o processo de êxodo rural ocorrido na Inglaterra em meados do século XVIII provocaram o aumento na expectativa de vida das pessoas que viviam nas cidades, gerando crescimento da população e urbanização. Fenômenos semelhantes ocorreram por toda Europa e posteriormente em todo mundo. O aumento populacional acentuou problemas ambientais, especialmente os relativos ao lixo. Segundo Jacobi (2003) destacam-se os problemas da contaminação das fontes de água, do aumento desmesurado do número de enchentes, da exiguidade da rede de esgotos, das dificuldades em gerir os resíduos sólidos e da interferência crescente do despejo inadequado de lixo em áreas potencialmente degradáveis.

O sistema sócio econômico vigente baseado no consumo promove a produção de todo tipo de materiais em larga escala que levam tanto ao uso indiscriminado dos recursos naturais,

quanto à produção exagerada de resíduos. Na atualidade, portanto, o problema do lixo é ainda mais grave. Nesse sentido, Colavitti (2003) explica que “este fato tem levado ao grande volume de lixo produzido no mundo, cujo aumento foi três vezes maior que o populacional, nos últimos 30 anos”.

Diante de tal problemática, a sociedade junto com governos e administradores estão propondo ações para gerenciar os resíduos sólidos. A gestão dos resíduos sólidos na atualidade implantou a “Política dos 5Rs”, que permite aos administradores terem uma visão crítica do consumismo.

A partir da proposição dos “5Rs”, foram criadas inúmeras políticas para redução dos resíduos. No entanto, a grande transformação necessária para solucionar o problema do lixo se inicia na conscientização ambiental da população. A transformação nas pessoas para essa consciência ambiental é um processo gradual que deve ser inserido na cultura da população, diariamente. Dias (2006), apud Negre et.al. (2011), diz que a educação ambiental é percebida como um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir- individual e coletivamente e resolver problemas ambientais, presentes e futuros. A população ao obter a denominada co-responsabilidade do desenvolvimento sustentável e ao criar um vínculo com a natureza, consegue participar mais ativamente dos problemas gerados pelo lixo e assim auxiliar e contribuir para o sucesso da “Política dos 5 Rs”.

A sensibilização ambiental geralmente é implantada nas escolas e, de acordo com Jacobi (2003), trata de um aprendizado social, baseado no diálogo e na interação em constante processo de recriação e reinterpretação de informações com conceitos e significados, que podem se originar do aprendizado em sala de aula ou da experiência pessoal do aluno. Da mesma maneira que o processo de educação ambiental nas escolas é de extrema importância, a implantação desta opção em empresas pode gerar promissoras mudanças na maneira de pensar e no comportamento dos empregados, relativo às questões relacionadas ao lixo e ao meio ambiente.

Na mesma linha de pensamento surge um movimento intitulado de Ecopedagogia que muito tem contribuído para ampliar a reflexão acerca da postura dos seres humanos para com o meio ambiente. Esse movimento, para Gadotti (2000), apud Adams (2005),

Não é uma pedagogia escolar. Ela não se dirige apenas aos educadores, mas aos habitantes da Terra em geral. Pode-se entender, então, que o movimento da ecopedagogia ultrapassa os muros escolares. As empresas precisam abrir suas portas para a inserção da EA tendo em vista ser um espaço de produção, que promove o consumo e, conseqüentemente, a produção de resíduos. (ADAMS, 2005, p.27)

Nessa perspectiva e diante de todo exposto, o objetivo dessa pesquisa foi verificar a mudança de hábito de alguns trabalhadores em relação ao descarte de lixo por meio de uma proposta didática. Segundo Vieira (2005), apud Adams (2005), a Educação Ambiental (EA) é como um despertar de cada pessoa para a ação e a busca de soluções concretas para os problemas ambientais que ocorrem principalmente no seu dia-a-dia, no seu local de trabalho e na execução de suas tarefas.

## **1. Metodologia**

O trabalho trata de uma pesquisa em Educação, e tem como foco a abordagem qualitativa. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a abordagem qualitativa também é denominada naturalista, pois o pesquisador frequenta locais em que naturalmente se verificam os fenômenos nos quais está interessado, inserindo os dados recolhidos nos comportamentos naturais das pessoas e em suas interações com o meio e os demais, onde constroem um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações e crenças.

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu durante o curso de pós-graduação em Gestão e Química do Meio Ambiente. A coleta de dados foi realizada do mês de outubro de 2012 a junho de 2013. A parte empírica da pesquisa foi realizada em dois encontros, totalizando nove horas, em uma empresa de projetos e construções que presta serviços para a companhia energética de Brasília-DF. A empresa é composta por aproximadamente 48 trabalhadores, e estes foram convidados a participarem de duas palestras sobre o lixo e a EA. A função dos pesquisadores foi de observadores participantes, os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário com questões abertas para os trabalhadores que participaram das palestras e do diário de campo dos pesquisadores.

A primeira palestra foi desenvolvida pelo órgão contratante da empresa. Foi realizada antes do início da obra, na qual foi discutida o consumo de energia elétrica, o lixo (causa e problemática), Áreas de Preservação Permanentes (APPs), unidades de conservação e a importância da preservação do meio ambiente e da água. Nesse primeiro encontro, foi possível verificar o conhecimento que os trabalhadores tinham sobre a preservação ambiental.

Esse conhecimento prévio dos trabalhadores foi fundamental para solucionar suas dúvidas e explorar seus conhecimentos.

Na segunda palestra, foi discutida a questão do lixo abordando a importância da reciclagem e da coleta seletiva. Para enfatizar essas questões, foi passado no final da palestra o filme “Lixo Extraordinário”. Nesse segundo encontro, além de mostrar para os trabalhadores a problemática do lixo, incluiu-se a coleta seletiva na empresa. Os cestos foram separados em “lixos úmidos” e “lixos secos”, “sem cor” conforme a legislação, contribuindo assim para a mudança de hábito (cultura) dos trabalhadores. Dois meses depois, foi aplicado um questionário, para oito trabalhadores da empresa, sobre as duas palestras com o intuito de verificar se indícios de que a EA foi inserida na empresa.

## 2. Resultados e Discussões

Mesmo com o trabalho realizado no início da obra, cujo objetivo era orientar os colaboradores para que cumprissem as normas estabelecidas pela empresa na preservação do meio ambiente, não foram obtidos resultados satisfatórios em relação à separação do lixo produzido, pois, como pode ser observado nas Figuras 1 e 2, os trabalhadores não descartavam o lixo em lugares adequados.



**Figura 1-** Lixos descartados no chão no local de trabalho.



**Figura 2-** Lixos descartados no chão no local de trabalho.

Após a realização da palestra e aplicação do questionário, foi observado que a maioria dos trabalhadores não concluiu o ensino médio, um dos fatores responsáveis pela falta de conscientização ambiental, sendo necessário, de acordo com Jacobi (2003), que meios de informação sejam gerados e que as pessoas tenham fácil acesso a esses meios. Dessa forma, é importante pontuar que desde 1998, com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, a EA passou a ser tema transversal e a compor todo o currículo da Educação Básica (BRASIL, 1998).

Para Jacobi (2003), ao discutir a falta de conscientização ambiental, é importante que os meios de comunicação sejam gerados e as pessoas tenham acesso a eles. Nesse sentido, a falta de acesso à escola compromete a compreensão de diversos aspectos, inclusive relacionados às questões ambientais.

Pela análise dos resultados das questões, a maioria dos colaboradores, 87,5%, afirmaram compreender a importância da coleta seletiva, porém 62,5% disseram que não separam o lixo em suas casas, usando como justificativa o esquecimento. Isso mostra que a informação não é suficiente para gerar mudança de hábitos que colaborem com o meio ambiente, pois isso está relacionado com a cultura das pessoas, ou seja, trata-se de valores que devem ser construídos por meio de um processo contínuo e permanente, o que pode ser observado na definição de EA segundo a lei referente à política nacional de educação ambiental:

Processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999).

Referente aos cestos de lixos seletivos disponibilizados em vias de acesso, 75% afirmaram separar os lixos adequadamente, observando que a coleta seletiva serve como suporte para a educação e a conscientização ambiental, uma vez que, conforme Figueiredo (1995), dá ênfase à separação do lixo gerado para posterior reciclagem e reutilização, atuando como medida para minimização dos problemas enfrentados.

Outro fator importante é que 75% disseram que já visitaram algum “lixão”, conforme falas transcritas a seguir: “Precisa melhorar muito a organização.”, “desperdícios de coisas que poderiam ser reaproveitadas...”. Pelas falas, os sujeitos da pesquisa parecem saber sobre a realidade dos “lixões”, pois citaram a desorganização e falta de separação adequada do lixo, mas não colaboram para mudarem tal cenário. Sendo assim, é necessário incentivar os



trabalhadores no que se refere à participação, pois o processo participativo, de acordo com Zaneti e Sá (2002), promove reflexão, consciência, organização e, conseqüentemente, ações corretas que geram a transformação da realidade.

### 3. Considerações Finais

As atividades desenvolvidas no contexto dessa pesquisa tentaram inserir, de modo informal, o programa de coleta seletiva de forma permanente e valores aos seus colaboradores, possibilitando com que expandissem além da empresa as informações adquiridas pelo projeto, transformando a rotina de vida dos mesmos. É importante ressaltar que o processo da EA é um trabalho contínuo, ou seja, constantemente deve ser abordado para que ocorram mudanças culturais profundas na formação de um novo estilo de vida, resgatando os valores do “ser” e abandonando o “ter” (CINQUETTI, 2006).

### 4. Referências

- ADAMS, B.G. **Um olhar pedagógico sobre a educação ambiental nas empresas**. Novo Hamburgo, julho de 2005. Monografia Centro Universitário Feevale, p.27.
- BOGDAN, Roberto. C. e BIKLEN, Sari. Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: temas transversais**. Brasília, 1998.
- BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei 9.795 de 27 de abril de 1999.
- CINQUETTI, H. C. S.; LOGAREZZI, A. (Org.). **Consumo e resíduo: fundamentos para o trabalho educativo**. São Carlos: Ed. UFSCar, 2006.
- COLAVITTI, F. **O que fazer com o lixo**. Galileu. n.143, p.3950, jun. 2003.
- EXTRAORDINÁRIO lixo. Direção: Lucy Walker. Rio de Janeiro, 2009.
- FIGUEIREDO, P. J. M. **A sociedade do lixo: os resíduos, a questão energética e a crise ambiental**. Piracicaba, SP: Ed, UNIMEP, 1995.
- JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisas**, n. 118, mp. Março, 2003.
- NEGRE, T.S.; RABELO, M.V., SOUSA, G.E, SILVA, A.M, SILVA, G.A. **Sensibilização ambiental: o caso do terraquarium em uma IES na cidade de Palmas-TO**. Palmas, 2011.

ZANETI, I. C. B. B.; SÁ, L. M. A educação ambiental como instrumento de mudança na concepção de gestão dos resíduos sólidos domiciliares e na preservação do meio ambiente. **Anais do I Encontro Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade.** Nov. 2002, Indaiatuba, SP. Disponível em: [http://www.anppas.org.br/encontro\\_anual/encontro1/index.html#8](http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro1/index.html#8). Acesso em: 10/out./2013.